

**AS NOVAS TECNOLOGIAS MEDIANDO A FORMAÇÃO
D@ ARTE/EDUCAD@R CONTEMPORÂNEO - CA / UFPel****ESCOBAR, Sílvia Vargas Vasconcelos de¹**;**BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos²**¹ Acadêmica do Curso de Artes Visuais, CA/UFPel. sylvica.escobar@gmail.com;² Profa. Me, Centro de Artes, UFPel. attos@vetorial.net**1 INTRODUÇÃO**

Uma descontinuidade singular, ocasionada pela chegada e rápida difusão da tecnologia digital nas últimas décadas do século XX, vem fazendo com que se percebam mudanças radicais nos estudantes, e estas não se restringem apenas ao comportamento ou formas de vestirem-se, assim como as ocorridas nas gerações anteriores. Do nível inicial da educação básica até a universidade, esses estudantes representam as primeiras gerações que cresceram e se socializaram utilizando os computadores e outros brinquedos e ferramentas da era digital.

Um número expressivo de jovens tem endereço eletrônico (e-mail) ou participam de redes de relacionamento virtual, tais como o *orkut*, o *facebook* ou o *twitter*. Além disso, a mídia divulga frequentemente o crescimento das vendas de aparelhos celulares, mp3, mp4, câmeras fotográficas... Ou seja, são novas máquinas e tecnologias, novíssimas formas de comunicação e muita informação circulando no planeta.

A realidade descrita, acrescida da ruptura na linearidade textual provocada pelos hipertextos, nos coloca a emergência de processos de formação docente que contemplem as necessidades do novo estudante que emerge dessa intrínseca rede de informações. A juventude tem, sim, a capacidade de múltiplas assimilações (BUCKINGHAM, 2008), mas o que dizer dos docentes em formação? Estarão eles preparados para romperem com as práticas pedagógicas vigentes? Como torná-los capazes de conectarem o que as instituições escolares historicamente separaram com seus currículos fragmentados?

No que se refere aos cursos de licenciatura em Artes Visuais, surgem diferentes preocupações com relação à formação de professores na área: Como devemos proceder para que os docentes em formação signifiquem o conhecimento disperso na rede? É possível estimular a criação artística em processos a distância? De que modo instigá-los a refletir crítica e esteticamente sobre o novo entorno e os novos espaços? Como provocá-los a proporem diferentes formas de apreensão/construção do conhecimento nas práticas acadêmicas de estágio? Em síntese, o desafio que motivou a realização desta pesquisa, refere-se à construção de diferentes/novas formas de uso e apropriação do ciberespaço, para que se intensifiquem as trocas de conhecimento para além do ambiente escolar, independente do nível de ensino.

Na compreensão de que a rede *www* é importante na troca de saberes entre os sujeitos contemporâneos, em 2010, nas disciplinas de Artes Visuais na Educação II e III, do curso Artes Visuais - Licenciatura da UFPel, os espaços de aprendizagem foram ampliados com a criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como suporte pedagógico complementar às atividades presenciais universitárias. A intenção da proposta reside na vontade de colaborar

para que os docentes em formação aprofundem conhecimentos sobre o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's), a partir da utilização das mesmas no cotidiano das práticas acadêmicas.

A vivência dos novos recursos e práticas e a (re)significação das informações possibilita, além da destreza técnica, a (auto)construção do conhecimento através do uso das TIC's, associado à criação de suportes simbólicos, ao exercício da imaginação e à reflexão crítica sobre temas pertinentes à formação docente em Artes Visuais. O AVA possibilita dinâmicas interativas e criativas que favorecem os processos de formação experiencial (JOSSO, 2004) para os acadêmicos, que são levados a cogitar sobre a constituição da docência como um exercício reflexivo de (auto)formação. Nesse sentido, esta investigação tem por objetivo colaborar para a construção de saberes estéticos, artísticos e pedagógicos que considerem a mediação das TIC's em processos pessoais e coletivos de investigação e compreensão dos códigos contemporâneos, considerando-se em especial a massiva realidade visual que nos cerca.

As novas tecnologias fomentam novos paradigmas científicos que repercutem tanto na noção de educação como na relação educad@r/educand@ (GRINSPUN, 2001). Configuram-se como um espaço de aproximação posicionado no campo das mediações sociais, referindo-se, portanto, a usos e significações que se instalam nas relações entre os sujeitos, caracterizando a construção do conhecimento em rede, cuja importância nos é apontada por teóricos como Boaventura de Souza Santos (1989) e Edgar Morin (2004).

A quase incessante produção de novas ferramentas para a geração, armazenagem, transmissão e acesso às informações é indiscutível. Tal realidade não deixa espaço para questionamentos sobre a necessidade da incorporação desses novos espaços de interação social e estudo no âmbito do ensino presencial universitário. A informação é incontestavelmente a "matéria prima" mais apreciada e disputada, expondo a necessidade de exercitarmos a capacidade de seguir aprendendo ao longo de toda a vida. Ou seja, a consciência de que a formação docente é um processo contínuo que não se encerra com a formação universitária.

A tecnologia passou a coestruturar a nossa visão de mundo e as TIC's instituíram novos modos de organização, elaborando novas linguagens que geram novas formas de conhecimento. Tal realidade deve constituir-se no foco principal dos processos educativos contemporâneos (LITWIN, 2005; BUCKINGHAM, 2008), pois evidencia a necessidade da escola contribuir para que as crianças e os jovens dêem sentido ao mundo em que vivem, muito mais do que simplesmente instruí-los no uso das tecnologias disponíveis.

Em suma, os questionamentos que balizam a pesquisa referem-se à necessidade da incorporação de novos espaços de interação social e estudo no âmbito do ensino presencial universitário. Esse é um tema atual sobre o qual ainda não se têm parâmetros suficientes de avaliação.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Inicialmente recorreu-se ao levantamento bibliográfico sobre as relações entre a formação docente em Artes Visuais e as novas tecnologias da informação e da comunicação. Com a implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, através da plataforma Moodle, disponibilizada pelo Centro de Educação a Distância da UFPel, iniciou-se a pesquisa, sendo que no primeiro momento privilegiou-se a

capacitação do grupo no uso das ferramentas disponibilizadas no AVA, incentivando a exploração do ambiente e seus recursos.

As atividades no ambiente estão estruturadas de acordo com uma metodologia caracterizada como construtiva e dialógica. A abordagem privilegia a experiência como elemento de análise da realidade, valorizando as percepções dos sujeitos.

Das estratégias didáticas constam: discussões coletivas nos fóruns; produções textuais e imagéticas individuais; incentivo à pesquisa de materiais audiovisuais no ciberespaço como complementação às discussões em curso no ambiente; avaliação crítica dos processos em andamento; realização de diários de bordo como suporte fundamental para a avaliação continuada das atividades.

Foram realizadas entrevistas estruturadas com os sujeitos da pesquisa com o intuito de investigar a experiência individual e coletiva com as novas mídias, o relacionamento dos sujeitos com o AVA e os pré-conceitos que os acadêmicos possuem sobre a contribuição das novas tecnologias para a formação docente em Artes Visuais.

Na continuidade das ações de pesquisa, no primeiro semestre de 2011 estão sendo realizadas entrevistas semi-estruturadas com arte/educadores de escolas municipais e estaduais da cidade de Pelotas, com a intenção de elaborar um panorama da realidade escolar municipal, no que tange às instalações e equipamentos disponíveis, assim como, as dificuldades enfrentadas pelos docentes em exercício para a utilização das TICs no cotidiano escolar da disciplina de Artes. Tal diagnóstico possibilitará direcionarmos as ações em acordo com a realidade escolar, além de alargar consideravelmente o horizonte das análises finais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em desenvolvimento, sendo que já foram analisados os primeiros dados, levantados através de uma pesquisa quanti-qualitativa, obtidos por meio de uma entrevista estruturada com os docentes em formação. As questões foram elaboradas com o objetivo de investigar a experiência individual e coletiva com as novas mídias, o relacionamento dos sujeitos com o AVA e os pré-conceitos que possuem sobre a contribuição das novas tecnologias para a formação docente em Artes Visuais.

Com as práticas desenvolvidas, já é possível perceber o crescimento na qualidade da escrita dos acadêmicos, proporcionado pela constante troca de mensagens. O desenrolar das discussões faz com que os acadêmicos se confrontem e identifiquem os seus próprios erros e, desse modo, sejam estimulados a buscarem por si mesmos a correção idiomática. Além desse fato, de grande importância para a formação docente, identificou-se um crescente exercício reflexivo e crítico quanto a questões fundamentais relacionadas à Arte/Educação, ampliando significativamente os horizontes dos diálogos.

Os resultados positivos, de ganho qualitativo nas produções textuais, comprovam que as interações cognitivas baseadas nas redes virtuais estimulam o estabelecimento de inter-relações, atuando diretamente na formação da inteligência coletiva, assim como defendem Edith Litwin (2005) e David Buckingham (2008).

De acordo com os resultados parciais, é possível afirmar que todos os entrevistados têm acesso à internet, independente das motivações para a sua utilização. Esses sujeitos consideram importante a inserção das novas tecnologias

em sala de aula, levando em consideração que elas já integram as práticas cotidianas da maioria dos indivíduos.

Embora todos acreditem que as TIC's contribuem para a qualificação dos processos de ensino-aprendizagem, 43% dos sujeitos investigados declararam sentirem-se inseguros quanto à utilização de tais recursos em suas práticas de estágio. Isso se deve ao fato de que as novas tecnologias são empregadas principalmente como facilitadoras de processos comunicativos corriqueiros, tais como a troca de *e-mails*, a participação em *chats*, ou em ambientes como o *msn*, por exemplo.

Sobre a questão "Nas observações realizadas em escolas, você testemunhou algum professor de Artes utilizando tais recursos?", 85% dos envolvidos responderam negativamente, ressaltando que tais instituições possuem os equipamentos necessários. Esse dado permite outras indagações a serem investigadas na continuidade das ações: Esse fato resulta do despreparo dos profissionais ou da indiferença frente às novas tecnologias? As direções das instituições estimulam o uso dos equipamentos?

A constatação dessa realidade possibilita refletir sobre uma situação semelhante identificada no contexto do próprio Centro de Artes da UFPel. No CA há equipamentos disponibilizados aos estudantes, entretanto eles são pouco explorados para os processos de ensino a distância. Embora 100% dos entrevistados tenham declarado não ter experiência anterior com EAD, identificaram-se três disciplinas do currículo inscritas no Moodle; nesses casos, porém, o ambiente só serve como depositário de textos, sem proporcionar a comunicação entre os sujeitos e o aprimoramento no uso dos recursos.

4 CONCLUSÕES PARCIAIS

Considera-se que os primeiros resultados são contributos de suma importância para a análise dos rumos da investigação e dão visibilidade ao crescimento na qualidade da expressão escrita dos envolvidos, visto que não apenas possibilitam constatar que o saber advindo da experiência gera conhecimento, como também dão transparência às dificuldades dos sujeitos em lidarem com as TIC's como mediadoras de processos pedagógicos na área do ensino de Artes.

5 REFERÊNCIAS

- BUCKINGHAM, David. **Más allá de la Tecnología** – Aprendizaje infantil en la era de la cultura digital. Buenos Aires: Manantial, 2008.
- GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin (org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2001.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LITWIN, Edith. **Tecnologias Educativas em Tempos de Internet**. Buenos Aires: Amorrortu, 2005.
- MORIN, Edgar. **Educar na Era Planetária**. Portugal: Editora Instituto Piaget, 2004.
- SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

